

LIVROS E REVISTAS ROMENOS (*)

Em 1969, a Diretoria da Faculdade adquiriu do Sr. Gabriel José da Costa, do Recife cerca de 3000 volumes, de tamanho e interesse desigual, a um baixo preço unitário, “uns pelos outros”, como se diz. Se havia alguns, muitos mesmo, quase inaproveitáveis, uma grande parte era aproveitável e boa parte excelente. Entre os 3000, quase 2000 eram em romeno: — várias séries de revistas, em “coleções” incompletas, dicionários, estudos de gramática e lingüística, atlas lingüístico romeno, métodos de língua romena, antologias, estudos literários, estudos históricos, obras de prosa literária, obras poéticas.

Para aproveitar esses recursos era necessário que um grupo interessado em estudos românicos tivesse pelo menos conhecimento passivo da língua romena, que é, como se sabe, uma língua *sui generis* na família românica. Começamos um modesto curso de pós-graduação ainda no regime antigo, em 1969, para apresentação e caracterização dos grandes blocos lingüísticos da România, com ênfase nas línguas menos conhecidas, mas de grande interesse na comparação românica e para exemplificação dos fatos lingüísticos. No primeiro ano fazia-se a exemplificação com leitura relativamente extensa de catalão, provençal, rético e sardo (este menos), sobretudo em textos em prosa, pois o interesse era predominantemente lingüístico. No segundo ano concentramo-nos no romeno, fazendo leitura e análise lingüística e de conteúdo no livro de H. Mihaescu, *Limba Latina in Provinciile Dunarene ale Imperiului Roman*, Ed. Acad. Rep. Pop. Române, 1960, com ministrações sóbrias, à medida que a leitura avançava, de princípios de alterações fonética na flexão de quadros de morfologia e de fatos léxicos e sintáticos.

Instalados, em 1971, os cursos de Pós-Graduação em novos moldes, ousamos tentar um curso de Estrutura do Romeno, mas “com o pé em terra” porque as asas faltavam, como ainda faltam. Tentativa meio ingênua e autodidática de conciliar duas coisas inconciliáveis: estudo lingüístico contrastivo romeno — português, sem o nome “contrastivo” com parênteses comparativos, e apreensão rápida dos fatos lingüísticos — fonológicos, léxicos, morfológicos e sintáticos — de uma língua românica bem diversa das irmãs. Evidentemente a ênfase era na apreensão passiva rápida do romeno como veículo de informação lingüística e cultural.

(*) . — Por falta de matrizes não se distingue, em palavras romenas, o *a* com caciula do *a* comum nem o *s* palatal do sibilante comum, nem se grafa *i* com circunflexo, mas sempre *â*.

O interesse inicial no romeno para nós antecede a compra atrás mencionada. Aliás, a compra se deveu, ela mesma, a esse interesse. Partimos do que impressionara o Prof. Maurer ali por 1950, quando preparava a sua tese *A Unidade da Romania Ocidental*: romeno e sardo, línguas que por muito tempo na Idade Média se mantiveram isoladas na România, seriam excelentes pontos de referência na comparação românica, não só para exames das heranças latinas como também para a explicação das principais inovações internas operadas depois da fase latina na România medieval e moderna. Foi daí que lhe veio, depois, a idéia de trabalhar na reconstituição do latim vulgar com ênfase no método comparativo, sem desatender aos dados das fontes escritas. Era uma exploração da “pobreza latina” do romeno antes da sua relatinização. Porque foi ele a língua românica que mais tardiamente se relatinizou. Mas era um exame da pobreza do romeno com a nossa pobreza de informações sobre ele, em virtude da pobreza da nossa biblioteca. Era preciso caminhar como “quem pisa em ovos” com cautela.

A nova “biblioteca” romena, desorganizada, tinha preciosidades que nos foram e nos vêm revelando a riqueza de informações e de interesse que o romeno apresenta. Uma nova língua foi surgindo, que não devia nada às suas irmãs mais próximas — bela, fluente —, uma tradição de estudos românicos, que antes eram só nomes, se foi revelando, com mensagem séria e sóbria em lingüística moderna, e uma literatura extremamente interessante.

Em 1972 estávamos numa dessas aulas de romeno em que cada um ia aprendendo, inclusive o professor, numa das salas do Conjunto Didático, quando fomos surpreendidos pela visita do Exmo. Sr. Ministro da Romênia, Dr. Ion Moraru, que, informado do curso por indiscrição amiga, quis conhecê-lo. Vinha acompanhado de dois outros membros do seu corpo diplomático. Depois, foram contactos freqüentes com o Adido Cultural, Dr. Gheorghe Burlacu, que nos visitou várias vezes trazendo livros e exemplares avulsos de revistas, como da *Limba Româna*, obras de literatura e métodos de estudo. Ao receber naquela manhã a visita do Ministro Moraru, ficamos bastante contrafeitos: era um “cursinho” de pós-graduação que não devia sair das quatro paredes. A montanha era humilde demais para ir a Maomé, mas Maomé vinha à montanha! Falou-nos em romeno e foi entendido; primeiro porque nos falou lentamente, segundo porque era interpretado por um dos seus auxiliares.

O Sr. Ministro, Dr. Ion Moraru, e o Dr. Gheorghe Burlacu escreveram para o seu país e de lá, pela Biblioteca Centrala Universitara, temos recebido em doação muitos livros e revistas de lingüística, história literária, literatura, História da Romênia. Da Feira Internacional do Livro, realizada em julho passado no Parque de Ibirapuera, recebemos em doação algumas dezenas de volumes. Desse modo, entre livros e revistas, selecionados, já recebemos da Bibl. Centrala Universitara, da Embaixada e da Feira do Livro cerca de 200 volumes. Quanto ao que vem pelo correio, apesar da sensível melhora do nosso serviço postal nestes últimos anos, infelizmente o número de extravios não foi ainda pequeno. Será necessário que o curso de romeno desça um dia

para a graduação, ainda que seja por um ano. Com isso se dará oportunidade a um grupo mais amplo de conhecer diretamente trabalhos de Iorgu Iordan, ainda não traduzidos, de Al. Rosetti de Al. Graur, de Al. Piru, de Maria Manoliu, D. Macrea, Constant Maneca, Adrian Marino e outros.

Quanto a nós, poderíamos ir enviando a eles do que é nosso e entre nós se publica, com a colaboração de editores de boa vontade e com um pequeno esforço pessoal. Os romenos têm interesse na nossa literatura. Entre os livros por nós recebidos há um, que não é o mais importante, mas sem dúvida, numa antecipação, merece destaque especial. É a *Antologia Poeziei Braziliene — traducere si note bibliografice* de Darie Novaceanu, Editura Univers, Bucureste, 1970, VII + 244 p. Nela estão traduções poéticas, mantidos o gênero e o metro, de poetas brasileiros barrocos (2), românticos (12), parnasianos (4), simbolistas (4), e modernos (30), estes últimos quase todos vivos, num total de 52 poetas. São, ao todo, 3 poemas barrocos, 22 românticos, 11 parnasianos, 9 simbolistas e 95 modernos. O grande volume de modernos, seguidos de longe pelo de românticos, mostra o critério da seleção.

Já devíamos ter dado notícia pormenorizada desses fatos e desses contactos culturais. Mas os dois últimos anos passados nos monopolizaram as atividades, além das rotineiras, no exame de teses e dissertações. Faltou o tempo, e a parte noticiosa da nossa *Revista* ficou bastante pobre. A partir do próximo número esperamos dar indicação circunstanciada do que já temos recebido, especialmente do principal, e do que fomos recebendo, assim como notas, se não críticas, pelo menos mais informativas.

Hoje queremos apenas encerrar estas notas, enumerando algumas das revistas recebidas nestes dois anos: números avulsos e números de 1971 a 1974.

1 — *Limba Româna* — Bucureste. Sai seis vezes no ano. Redatores: Iorgu Iordan e Ion Coteanu; e mais 9 membros do Conselho de Redação. Texto em romeno. Recebemos: XIX, 1970, n.º 6; XX, 1971, n.º 1 e 2; XXII, 1973, n.º 6 (Da compra do Recife temos cerca de 50 números).

2 — *Revista de Etnografia si Folclor* — Bucureste — Sai seis vezes no ano. Redatores: Mihai Pop e Ion Goliat; e mais 11 membros do Conselho de Redação. Título e índice nas páginas de frontispício em romeno e em francês. Texto em romeno com resumo final em francês. Recebemos números avulsos do tomo 16, 1971: n.º 2, 3 e 6.

3 — *Anuar de Lingvistica si de Istoria Literara* — Iasi (da filial de Iasi da Acad. Rep. Soc. România). Redatores: N. L. Popa e N. A. Ursu; e mais cinco membros do Conselho de Redação (e ainda dois secrs. científicos de redação). Sai um vez por no ano (c. 200 a 220 p.). Título e índice em páginas diversas no frontispício em romeno e francês. Colaboração em romeno com resumos finais em francês. Recebemos: Tomo XVII, 1967; XXII, 1971; XXII, 1972.

4 — *Revue Roumaine de Linguistique* — Bucureste. Conselho de Redação composto de onze membros, tendo como Redator Chefe A. Rosetti (e en-

tre os membros A. Graur, Solomon Marcus, Boris Cazacu e Maria Manoliu-Manea) Sai seis vezes no ano (n.º de 100 a 130 p.) Colaboração em francês, especialmente, mas também em espanhol, italiano, inglês e alemão. Recebemos: Tomo XVIII, 1973, n.º 1, 2, e 5. (Temos alguns outros na Biblioteca).

5 — *Philologica* — Bucareste (Editada pelo Centro de Ciências Sociais de Craiova). Redator: Doina Popescu; Red. Técnico: Magdalena Iacob (“sob a redação de G. Ivanescu”). Publicada em um volume, mas não com frequência anual. Colaboração em romeno (com resumo em francês), mas também em espanhol, francês e italiano. (Linguística, Filologia e Folclore) Recebemos vol. I, 1970, e vol. II, 1972.

6 — *Revista de Istorie si Teorie Literara* — Bucareste. Redatores: Al. Dima e N. Novicov; e mais doze membros do Conselho de Redação. Sai quatro vezes no ano (em números de 170 a 220 p.) Título e índice em frontispícios tríplices, em romeno, francês e russo. Colaboração apenas em romeno, sem resumos. Recebemos: Tomo XXI, 1972, n.º 2, 3, e 4; Tomo XXII, 1973, n.º 1, 2, 3, e 4.

7 — *Cahiers roumains d'études littéraires*. Editions Univers de Bucareste. Redator: Dieter Fuhrmann e mais um Conselho de Redação de treze membros, de entre os quais destaco Adrian Marino e Alexandru Piru. Chama-se *Cahiers*, mas tem frequência regular, trimestral, e faz “crítica, estética e história literárias” Como se intitula *Cahiers*, cada número centraliza sua matéria em um tema (às vezes dois) Cada número tem em média 150 páginas. Não dá elementos para se saber em que ano de publicação se acha. Colaboração em francês. Outras secções essencialmente em francês, mas com uma ou outra nota sobre traduções, recensão crítica, em inglês ou russo. Recebemos: 1/1973: “L'écrivain et la société contemporaine”; 2/1973: “Poètes modernes, poétique moderne”; “Le tricentenaire de Dimitrie Cantemir”; 1/1974: “La littérature roumaine actuelle”; 2/1974: “La littérature, l'humanisme et l'avenir” Os *Cahiers* trazem quatro secções: 1) Colaboração (cerca de 10 artigos dentro do tema central do número); 2) Crônica das traduções (traduções romenas em língua estrangeira e vice-versa); 3) Recensões críticas; 4) Caleidoscópio (secção noticiosa ou de comentários, como as tradicionalmente chamadas *Varia*)

Estas notas são apenas uma informação geral. Para o futuro, se tivermos elementos, daremos notícias mais circunstanciadas, assim como melhor apreciação do conteúdo. Os nossos recursos atuais são, como se viu, fragmentários.

Isaac Nicolau Salum